

DESVENDANDO A ESCOLA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS VISUAIS DE UMA CRIANÇA COM TEA

Luzia Gonçalves Oliveira Silva¹

Clariluce Goes Marinho²

O presente estudo descreve uma experiência formativa realizada em uma escola pública municipal em Itabuna, Bahia, explorando o viver emocional e as ações linguísticas de uma criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que recebe atendimento em uma Sala de Recursos Multifuncional (SRM), cujas dimensões do atendimento envolvem a tríade: emoção-cognição-social (Visca, 1987; 2013). Em um contexto em que se torna cada vez mais premente a colaboração entre a pesquisa acadêmica e iniciativas práticas, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o contato das estagiárias com estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE), desempenha um papel crucial nesse processo de transição de se identificar como professora e tornar-se professora, refletindo suas emoções e crenças durante o saber e o fazer docente.

Ao “dar-se conta da consequência de nossas emoções em nossa conduta, abrimos espaço para uma atitude responsável” (Aragão 2008, p. 296). Assim, como especialistas do AEE, reconhecemos a importância de práticas inclusivas na proposta do PIBID, proporcionando novos ciclos de experiência formativa, processos autorreflexivos acerca de suas emoções, bem como, o repensar novas formas de ensinar e aprender que considerem a criança como um ser indivisível, compreendendo a inter-relação entre linguagem, cognição e emoção, respeitando o repertório pessoal e cultural de todos, e assim construir redes de engajamentos mais sensíveis ao outro.

Este estudo procurou explorar as emoções do estudante por meio de suas narrativas visuais, e como ela, as emoções impacta na aprendizagem, na alfabetização e letramento desta criança. Assim, a questão central do estudo foi: Quando meu corpo se expressa e não encontra eco, que insights podem ser desvendados a partir das emoções do aluno com TEA? O que fazer diante das revelações? Para dar conta dos questionamentos, objetivamos promover a

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Letras: Linguagens e Representações- PPGL/UESC. Professora da Rede Municipal de Itabuna e Una- Bahia. E-mail: luziag1@hotmail.com

² Professora do Atendimento Educacional Especializado-AEE da Rede Pública Municipal de Itabuna- PMI, Bahia. Pedagoga e Psicopedagoga. E-mail: claragmarinho@gmail.com

compreensão mais profunda do universo emocional e das expressões linguísticas de uma criança com TEA atendida na SRM e incluída nas ações do PIBID. De forma mais específica, procuramos realizar uma análise detalhada das narrativas visuais produzidas pela criança, identificando e compreendendo padrões emocionais e linguísticos, além de organizar estratégias e abordagens de apoio emocional com base nas narrativas da criança.

Os instrumentos utilizados para a geração dos registros abarcaram diversas técnicas, incluindo a Técnica Projetiva baseada nos estudos de Visca (2013), desenho descritivo à luz das pesquisas de Aragão (2007), entrevistas individuais explorando a autoimagem construída, atividades lúdicas com jogos e produção de cenários com miniaturas. Os resultados apresentados são parciais, evidenciando aspectos significativos. A técnica projetiva conduzida pela profissional do AEE revelou um ambiente familiar marcado por conflitos e ações solitárias. Apesar do cenário tumultuado, a criança deposita confiança, demonstrando esperança ao intitular seu desenho como "minha família é assim, confia!".

No desenho descritivo, ao responder à consigna "como você se sente quando está na escola?", a criança projetou sete momentos distintos: no primeiro, sente-se normal; no segundo, sentir-se chorando; no terceiro, relata sentir-se pior; no quarto, já está sentindo-se aprisionado por dentro; no quinto, o sentimento negativo torna-se mais forte. No sexto momento, já não aguenta mais, e na sétima fase começa a se sentir feliz porque está acabando a aula. A narrativa da criança destaca a importância de não restringir a emoção ao domínio da mente, mas compreendê-la como um entrelaçamento entre emoções e linguagem, praticando novas formas de ensinar e aprender à luz da Biologia do amar conforme alude Maturana (2002;2004).

Com o objetivo de criar situações lúdicas que estimulasse redes prazerosas de engajamento, foi acordada, durante uma intervenção com a estagiária do PIBID, a sistematização de uma rotina personalizada. Essa rotina incluía um tempo destinado a uma atividade lúdica escolhida pela criança e outra escolhida por ela procedendo a mediação, introduzindo ao longo da atividade, um roteiro flexível para estimular novas redes de conversação. O momento de experiência com a criança e a abordagem didática gerou insegurança na estagiária, levando a criança a autogerir a ação do seu jeito sem atender as orientações propostas. A estagiária relatou essa experiência de emoções, incluindo frustração, insegurança e desânimo. As emoções da estagiária demonstra a necessidade de criar espaços de escuta e de reflexão acerca das emoções e crenças que são moldadas e que não devem ser consideradas permanentes ou característico da pessoa.

A busca por práticas educacionais inclusivas que atendam às necessidades singulares das crianças com o TEA, representa um desafio contemporâneo e imperativo na construção de uma sociedade igualitária e acolhedora. A singularidade das narrativas visuais produzidas pela criança ganha destaque nesse estudo. Por meio delas, somos convidados a mergulhar em uma dimensão mais abrangente das emoções, perspectivas e interações dela no ambiente escolar. As emoções expressas nessas narrativas são como janelas de aprendizagem para o professor conduzir sua práxis entendendo que a emoção vai impulsionar um determinado modo de agir, e, quanto mais entendermos o entrelaçamento das emoções com a linguagem, mais teremos condições de legitimar o outro e praticar novas formas de ensinar e aprender à luz da Biologia do amar tão bem defendida por Maturana (2002; 2004).

Esse estudo assume, portanto, uma postura que vai além da pesquisa acadêmica convencional, tornando-se uma força motriz para a mudança e para o empoderamento dessas crianças em sua jornada educacional. Em suma, a pesquisa "Desvendando a Escola através das Narrativas Visuais de uma Criança com TEA" representa um elo crucial na corrente que visa a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, compassivo e efetivo. Ao abraçar as narrativas como ferramenta de compreensão e transformação, este estudo confere voz e dignidade às experiências únicas da criança com TEA, culminando em um impacto duradouro nas práticas pedagógicas e na vida de outras crianças com o transtorno.

Este relato de experiência utilizou-se dos estudos sobre pesquisa narrativa discutido por Aragão (2007; 2008) e Barcelos (2020), por entendermos que esta modalidade de estudo possibilita ao participante expressar-se de forma natural, ajuda a entender melhor o processo de formação do aprendiz e, como muito bem destaca Barcelos (2020, p.19), há uma narrativa interna contínua em cada um de nós, composta por diversas histórias que refletem uma ampla gama de emoções, como amor, felicidade, alegria, esperança, desespero, otimismo, mágoa e ressentimento, entre outros, e essas narrativas desempenham um papel crucial na moldagem e definição de nossa identidade, bem como, nas formas de interação com o mundo e com o outro. Sem perder de vista os ensinamentos de Visca (2013), o ato de desenhar possui um valor significativo dentro das avaliações psicopedagógicas infantis, uma vez que os atributos do desenho, incluindo sua forma, paleta de cores e disposição na folha de papel, têm o potencial de oferecer insights relevantes sobre o comportamento da criança.

Dessa forma, sem perder de vista o olhar psicopedagógico o relato de experiência aqui destacado, procurou não apenas capturar as narrativas internas do aluno, mas, fornecer meio

tangível e criativo para a criança compartilhar suas emoções, perspectivas e transformações pessoais, enriquecendo assim a compreensão das complexidades envolvidas no contexto do AEE, nas ações de alfabetização na sala de aula, bem como, o papel do professor nessa jornada.

Os resultados aqui destacados são parciais e correspondem as análises com base no tema: “Como eu vejo e aprendo”. Identificamos nas narrativas visuais da criança padrões emocionais carregando de sentimentos negativos que o faz operar em um domínio do negar-se a praticar as ações propostas. Ao mesmo tempo, identificamos momentos de maior envolvimento emocional e linguístico quando lhe permitia criar textos visuais livres para a partir daí, inserir a orientação dirigida da atividade didática em um movimento de negociações, combinados e atenção a forma como o seu corpo reage as ações propostas.

Refletindo os contributos de Morin (2007, p.30), “quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo”. Do mesmo modo, Freire (1996, p. 27) destaca a importância do professor está aberto as indagações e curiosidades, para não transformar o ensino em transferência de informação. Assim, as mensagens que o aprendiz nos enviou demonstra a emergência de se reformular nossos atos educativos a luz de uma prática conscientizada que enxergue e veja o Outro, dentro de suas especificidades.

Neste estudo, nosso propósito foi examinar como uma criança com TEA descreve suas emoções no contexto escolar. Ela conseguiu expressar essas percepções por meio de elementos visuais, fornecendo insights sobre como lida com as interações na escola. Durante esse processo, foram identificados sentimentos como tristeza, angústia e uma intensa carga emocional, que, por sua vez, afetam níveis de sua alfabetização.

Simultaneamente, as representações visuais revelaram momentos de alegria experimentados por ela ao criar narrativas fictícias, tanto verbalmente quanto visualmente. Essas expressões deixam clara a presença de um vocabulário rico e um fluxo imaginativo notável. É essencial reconhecer e aproveitar essa capacidade criativa como um recurso valioso para o enriquecimento dos processos de alfabetização e letramento da criança.

Ao utilizar essas narrativas visuais como meio de expressão, a criança nos ensinou a importância de considerar o mundo emocional das crianças autistas. Isso destaca a necessidade de a academia aprofundar a discussão sobre emoções além de sua dimensão mental, compreendendo a complexa interligação entre emoções e linguagem. Esse entendimento resulta

em um domínio específico de ações e comportamentos (Maturana, 2002), ressaltando a relevância de explorar essa interconexão para um melhor apoio ao processo de desenvolvimento e alfabetização das crianças com TEA, bem como a formação docente.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rodrigo. **São as histórias que nos dizem mais: emoções, reflexão e ação em sala de aula.** [Tese de doutorado] Belo Horizonte, 2007. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ALDR-6YPR88/1/rodrigo_aragao_tese.pdf

ARAGÃO, R. **Emoções e pesquisa narrativa: transformando experiências de aprendizagem.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 295-320, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982008000200003>. Acesso em: 30 mai. 2022.

BARCELOS, A. M. F. **Compreendendo a pesquisa (de) narrativa.** In: Gomes Júnior, R.C. (org.), Pesquisa narrativa: Histórias sobre ensinar e aprender línguas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020, p. 17-37.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Tradução de José Fernando Campos Fortes. 3ª reimpressão. Belo horizonte: Ed UFMG, 2002.

MATURANA, Humberto; VERDEN-ZOLLER, Gerda. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano.** Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athenas, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação: 12 ed.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

VISCA, Jorge, **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas para sua Interpretação.** 4ª ed. Compilado por Susana Rozenmacher. Buenos Aires: Visca e Visca, 2013.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente,** Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

Palavras-chave: Alfabetização; Emoções; Linguagens; TEA.